

ILAN BRÉNMAN

Mula sem
cabeça,
A ORIGEM

Ilustrações de Guridi

● Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc.? O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais, acesse: <www.bibliotecailanbrenman.com.br>

RESENHA

Em *Mula sem cabeça, a origem*, Ilan Brenman constrói uma narrativa que revela origem de uma personagem lendária do folclore brasileiro: a mula sem cabeça. De origem europeia, essa personagem de características monstruosas encontra variações semelhantes em outros países da América Latina, como o México e a Argentina: os mexicanos a chamam de *malora* e os argentinos, de *mujer mula*. Essa narrativa, que provavelmente chegou às Américas no período da colonização, servia para fortalecer os padrões morais cristãos, induzindo que as mulheres que tivessem relações sexuais com padres se transformariam em criaturas monstruosas. Não por acaso, a punição pela quebra do voto de castidade parecia recair apenas sobre a mulher, e não sobre o padre que se relacionava com ela.

Em sua versão do conto, Ilan Brenman opta por uma transgressão bastante suave: Isoldinha torna-se mula sem cabeça simplesmente por dar um beijo na bochecha do padre por quem ela havia se apaixonado. Aqui, toda a iniciativa do beijo e todo o interesse partem apenas da jovem – o religioso se mantém incorruptível do início ao final da narrativa, quando ficamos sabendo que dali em diante a personagem passaria a se transformar em mula sem cabeça, periodicamente, às sextas-feiras. A reação da comunidade da pequena e pacata cidade que serve de cenário à história vai do pavor à agressão: a presença desse ser mítico é tudo, menos

bem-vinda, de modo que Isoldinha metamorfoseada precisa fugir para o mato para se proteger. Quando o sino da igreja anuncia a chegada do sábado, a moça retoma a forma humana, e retorna à casa dos pais sem contar o que aconteceu, guardando apenas um cheiro de mato indisfarçável nas roupas.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto

Palavras-chave: atração, interdição, maldição, metamorfose

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, História

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Diversidade cultural

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. É possível que os alunos já tenham alguma referência sobre a mula sem cabeça, personagem bastante conhecida do folclore brasileiro. Caso tenham informações a respeito, em que contextos as crianças ouviram falar dela?

2. Será que os alunos sabem que animal é uma mula? Para esclarecer suas dúvidas, leia com eles um pequeno texto da revista *Superinteressante*, disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-diferenca-entre-jumento-mula-burro-jegue-e-asno/>> (acesso em: 5 jul. 2021).

3. Na capa do livro, a silhueta de uma jovem e a de um animal sem cabeça se sobrepõem. Chame a atenção dos alunos para a forma curvilínea avermelhada que passa ao redor do pescoço das duas figuras.

4. Leia com a turma o texto da quarta capa. Será que os alunos conhecem a palavra *folclore*? Peça-lhes que pesquisem seu significado em diferentes dicionários.

5. Ainda a respeito do texto da quarta capa, veja se os alunos compreendem por que o autor optou por escolher um ilustrador estrangeiro para criar as imagens da obra.

6. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Raul Guridi nas páginas 28 e 29. Sugira que visitem as páginas na *web* de Guridi e Brenman, <<https://guridi.wixsite.com/guridi>> e <<http://www.ilan.com.br/104/home/>>.

Durante a leitura

- 1.** Chame a atenção dos alunos para o fato de um dos elementos mais importantes da narrativa ser o lugar em que a história se passa: uma cidade pequena e pacata que gira em torno da igreja.
- 2.** Diga aos alunos que prestem atenção ao momento da metamorfose de Isoldinha em mula sem cabeça. Como ela reage a essa transformação?
- 3.** De que maneira os moradores da cidade reagem à presença desse ser sobrenatural?
- 4.** Proponha às crianças que prestem atenção às belas ilustrações de Guridi. Veja se notam a maneira como o ilustrador retrata cada uma das personagens e como os moradores da cidade aparecem retratados por pequenas silhuetas.
- 5.** Chame a atenção da turma para a ilustração das páginas 16 e 17, que retrata o momento em que Isoldinha retoma, gradualmente, sua forma humana. De que recursos o ilustrador se utiliza para evocar esse momento mágico?

Depois da leitura

- 1.** Leia com a turma o texto *A origem da origem*, em que Ilan Brenman comenta que, segundo pesquisadores, a narrativa da mula sem cabeça remonta à Idade Média europeia. Para que os alunos saibam um pouco mais sobre esse período histórico, anterior à colonização, assista com eles ao vídeo do canal *Smile and Learn*, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8bQWNQUBJPI>> (acesso em: 5 jul. 2021).
- 2.** Incentive os alunos a pesquisar um pouco mais sobre Sherlock Holmes, o personagem de Arthur Conan Doyle a que Ilan Brenman faz referência.
- 3.** Escute com os alunos outra versão da lenda da mula sem cabeça, no canal do Youtube *O Baú da Camilinha*, em que um casal pernambucano mescla contação de história com canções temáticas autorais, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iTJZJGEc26A>> (acesso em: 5 jul. 2021). Proponha aos alunos que prestem atenção nas semelhanças e diferenças entre essa versão da história e a versão de Ilan Brenman: vejam como, nesse caso, é o padre quem se apaixona pela moça e os dois se casam antes de ela metamorfosear-se em mula.
- 4.** Pode ser interessante compartilhar com os alunos alguns detalhes a respeito da figura lendária da mula sem cabeça, que podem ser encontrados nesta página do UOL: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/folclore/mulasemcabeca.htm>> (acesso em: 5 jul. 2021). Nessa página, há a informação de que, segundo o pesquisador Luís da Câmara Cascudo, o fato de a mula ser o animal presente

nessa lenda específica pode remontar a uma lei portuguesa do século XIII, que determinava que esses animais serviriam de montaria e transporte para os membros da Igreja Católica.

5. As mulas tiveram um papel bastante marcante na história do Brasil. Por serem animais muito resistentes, elas eram o principal meio de transporte de mantimentos e bens no Brasil Colonial, tornando possível o início da mineração e levando em seu lombo os *tropeiros*. Leia com a turma trechos dessa reportagem da *Gazeta do Povo*, que revela, entre outras coisas, que as primeiras mulas que chegaram ao território brasileiro vieram de países como Uruguai, Bolívia e Argentina, que na época eram territórios espanhóis, e que o animal era tão valioso que chegava a ser itens de contrabando: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/bem-vindos-burros-e-mulas-3wptmofsiayhq5c6f4vm1powe/>> (acesso em: 5 jul. 2021).

6. A mula é uma das protagonistas do conto, *O velho, o menino e a mulinha* (<<https://www.recantodasletras.com.br/mensagens-de-autoajuda/4957811>>), em que o autor adapta uma fábula atribuída a Esopo, disponível em: <<http://www.univates.br/roau/download/147/fabula/objetofabula1.htm>> (acessos em: 5 jul. 2021). Leia as duas versões da narrativa com os alunos e desafie-os a escrever uma moral para essa história.

7. Lendas populares como a da *mula sem cabeça* e do *lobisomem* têm como elemento central a transformação periódica de um ser humano em um ser de outra ordem de realidade. Assista com os alunos a essa *performance* do grupo Secos e Molhados apresentando a canção *O vira*, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hw7KXr67tHg>> (acesso em: 5 jul. 2021). Chame a atenção dos alunos para o modo como, além da letra da música falar de transformação, os artistas, em especial o vocalista Ney Matogrosso, fazem uso de maquiagem, adereços e movimentos de dança para passar a impressão de que são algo diferente de humanos. O grupo Palavra Cantada também gravou uma versão da canção, com uma singela animação, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nDN403JeYil>> (acesso em: 5 jul. 2021).

DICAS DE LEITURA

◆ do mesmo autor

- *Saci, a origem*. São Paulo: Moderna.
- *A sabedoria do califa*. São Paulo: Moderna.
- *O homem dos figos*. São Paulo: Moderna.
- *O que a terra está falando*. São Paulo: Moderna.

♦ do mesmo gênero

- *O presente de Jaxy Jaterê*, de Olívio Jekupé. São Paulo: Panda Books.
- *Ajuda do Saci Kamba'i*, de Olívio Jekupé. São Paulo: Panda Books.
- *Joty, o tamanduá*, de Vãngri Kaingáng. São Paulo: Global.
- *Xangô, o trovão*, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Ifá, o adivinho*, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!